

Brasil, com o fim de entregar o nosso país a Catharina de Medicis, regente da França, país onde acabou tristemente seus dias.

PONTO 7º — 21ª LIÇÃO

OS FRANCESES NO MARANHÃO, SUA RECONQUISTA PELOS PORTUGUESES

Achando-se o Brasil sob o dominio de Felipe III, de Espanha, e durante o govêrno dual de d. Diogo de Menezes e d. Luis de Sousa, estabeleceram-se os Franceses no Maranhão.

Com a anexação da colonia á corôa luso-espanhola, acirraram-se contra o Brasil as investidas dos corsarios que ostentavam as côres das nações inimigas de Castela.

Vieram primeiro os Ingleses e Holandeses, em fins do seculo XVI; e, no comêço do seculo XVII, deu-se a tentativa mais ousada dos corsarios franceses no litoral do Maranhão.

Um pirata inglês, Eduardo Fenton, em 1582, comandando dois navios, invadiu o porto de Santos, mas foi obrigado a retirar-se, após formidavel luta com três navios da armada de Diogo Soares Valdez.

Em 1587, a esquadilha britanica de Roberto Witherington pretendeu tomar de surpresa a cidade do Salvador e atacou o *Reconcavo*, saqueando e devastando-lhe as plantações.

A junta governativa interina, que succedeu a Telles Barreto, organizou a resistencia com os elementos da guarnição militar da cidade, a que se aliaram os indios conversos, sob a chefia do missionario jesuita Christóvão de Gouvêa.

Durante o govêrno de d. Francisco de Sousa, cognominado, por seus ardis e astucia — *d. Francisco das manhas*, — ocorreram ainda as incursões de cor-

sarios ingleses contra São Vicente, Espirito Santo e Pernambuco (1591 e 1595).

Em 1591, o pirata inglês Thomas Cavendish appareceu em aguas do sul.

Num domingo, pela manhã, a cidade de Santos foi acometida de imprevisto, quando a maior parte de seus habitantes estava a ouvir missas.

Os Ingleses saquearam a cidade, mas seus moradores conseguiram escapar durante a noite, para o interior, com os bens que puderam carregar, enquanto os invasores se entregavam aos excessos da intemperança.

Cavendish incendiou ainda São Vicente, e tentou tomar de assalto a capital do Espirito Santo, sendo, porém, rechassado, após violento combate.

Seus navios foram tambem desarvorados por grande temporal.

Afastou-se então do Brasil.

A terceira expedição inglesa de 1595, contra Pernambuco, foi a dos flibusteiros James Lancaster, de Londres, e do capitão John Venner, com uma esquadra de doze navios.

A 29 de Março desse ano, tomaram de assalto o fortim de Olinda; penetrando no porto, apoderaram-se facilmente da cidade do Recife, havendo-se retirado os habitantes.

Encontraram os armazens repletos, inclusive da carga de um navio, pouco antes sinistrado, com escala da India.

Seriam necessarias algumas semanas para que carregassem a rica prêsa.

Durante esse tempo, estabeleceram-se aqueles corsarios no Recife, chegando a construir uma cêrca de fortificação e a instalar, dentro dela, uma bateria com as bocas de fogo assestadas sôbre a estrada de Olinda.

Lancaster, para maior exito da aventura, entrou em negociações com tres navios holandeses, que já encontrára no porto, e com uma esquadilha de cinco navios franceses, posteriormente ali aportados, conseguindo o concurso dos mesmos para o serviço de vigilancia e defesa, dando-lhes parte na abundante prêsa que fizera.

Por um mês entregaram-se impunemente ao trabalho de carga de tais navios, que, em Maio de 1595, levantaram ancoras, abarrotados de despojos e partindo sãos e salvos para seus paizes de origem.

Os olindenses, sem ousar um ataque aberto, procuraram, mas em vão, molestá-los indirectamente, por meio de brulotes, para incendiá-los, ou buscando, ás occultas, cortar-lhes as amarras, havendo os Ingleses perdido parte de sua gente numa emboscada.

Alguns anos após, com o tratado de paz de 18 de Agosto de 1604, entre a Grã-Bretanha e a Espanha, cessaram as depredações de Ingleses nas costas do Brasil e em toda a America luso-espanhola.

Por esse tempo entraram a operar em nosso litoral o francês Le-Noyer e os holandeses van Noort, van Carlen, Joris van Spilberg e Dirk, van Ruyter, sendo este último aprisionado por Martim de Sá.

Em princípio do seculo XVII estabeleceram-se no Maranhão Jacques Riffault e Charles des Vaux, que haviam desembarcado em 1594, na aldêa de São Luis, onde, obtendo a amisade do gentio, fundaram uma colonia.

De regresso á França, expoz Charles des Vaux ao rei Henrique IV seu plano de ali fundar uma grande colonia francesa, já que se haviam frustrado as tentativas anteriores, desde as de Villegagnon.

Mandou então Henrique IV ao Maranhão Daniel de la Touche, senhor de La Ravardière, que voltando á França, opinou pela execução do plano, cujas possibilidades estudou no proprio local.

Henrique IV dispunha-se a realizar essa empresa quando caiu vítima do atentado de Ravailac.

A' rainha regente, Maria de Medicis, coube conceder licença para a organização de uma companhia destinada a colonizar o Maranhão, fundando a *França Equinoxial*.

La Ravardière associou-se a Nicolau Harlay e a Francisco Rasilly, organizando uma expedição composta de tres navios, *La Regente*, *La Charlotte* e *La Sainte-Anne*, que, em Março de 1612, partiram de Cancale, com cêrca de 500 aventureiros.

Trouxeram quatro capuchinhos para o serviço religioso, cujo guardião — *Claude de Abbeville* — deixou a narração da viagem e a cronica dessa empresa francesa de colonização do norte brasileiro.

A rainha deu-lhes uma bandeira, com as armas da França em campo azul celeste, representando um navio guiado por mão feminina, tendo o distico em latim — *Tanti dux faemina facti* (uma mulher é chefe de tamanha empresa), e a data de 1611.

Chegando ao Maranhão, saltaram na ilha desse nome, onde construíram um forte, que denominaram de *São Luis*, em homenagem a Luis XIII.

Jeronymo de Albuquerque e Martim Soares Moreno foram mandados em 1613 bater os Franceses, mas só puderam fundar o forte de *Nossa Senhora do Rosario*, na baía das Tartarugas (Jererécoara), onde 40 Portugueses derrotaram mais de 200 Franceses e indios.

Na segunda expedição de 1614, Jeronymo de Albuquerque teve sob suas ordens Diogo de Campos Moreno, sendo suas fôrças compostas de brancos, indios e mamalucos.

Essa expedição, pelas condições penosas em que se realizou, foi chamada — *Jornada milagrosa*.

Os Portugueses fortificaram-se em Guaxeuduba, onde, a 19 de Novembro desse ano, foram atacados

pelos Franceses, que, não obstante a superioridade de fôrças sofreram completa derrota.

Celebrou-se então um armistício, durante o qual foram enviados emissários ás côrtes de França e de Espanha afim de discutir-se o direito de posse territorial.

Tendo, porém, chegado reforços aos Portuguezes, sob o comando de Alexandre de Moura, investiu êste contra a fortificação francesa na ilha do Maranhão, a qual foi obrigada a capitular.

Os Franceses, desanimados, desocuparam a povoação de São Luis, que passou á soberania de Portugal, conservando, porém, o mesmo nome.

Voltaram, então, os Franceses suas vistas para a Guiana, onde definitivamente se estabeleceram.

A consequencia mais importante da expulsão dos Franceses do Maranhão foi o ato providente de Alexandre de Moura, mandando fundar, pela esquadriha de Francisco Caldeira de Castello-Branco, uma povoação fortificada na fôz do Amazonas, afim de evitar que aquele rio caísse em poder de estrangeiros.

Tendo partido de São Luiz a 25 de Dezembro de 1615, Castello-Branco denominou — *Belém* — a colonia que, em comêço do ano seguinte, estabeleceu na baía de Guajará.

Atingia assim a occupação lusitana o limite máximo setentrional da linha de Tordesilas, e em 1621 foi creado pelo govêrno da metropole o Estado do Maranhão.

QUADRO SINOTICO

Sob o dominio espanhol sofreu o Brasil várias investidas de corsarios, que traziam em suas náus bandeiras de nações inimigas da Espanha.

Vieram primeiro os Ingleses: Fenton (1582); Withrington (1587); Cavendish (1591); Lancaster e Vener (1595), atacando o porto de Santos, a capital da Baía, São Vicente, Espirito Santo, Olinda e Recife.

Negociado o tratado de paz, de 1604, entre a Grã-Bretanha e a Espanha, cessaram as depredações dos piratas ingleses, em toda a America luso-espanhola.

Depois, os Holandeses, que operaram no litoral, chefiados por van Noort, van Carden, van Spillberg e van Ruyter.

Em 1594 os franceses Riffault e des Vaux occuparam a costa do Maranhão, resultando daí a expedição colonizadora de la Ravardière, em 1612, fundador da *França Equinocial*.

Em 1614 Jeronymo de Albuquerque e Alexandre de Moura expulsaram os Franceses da ilha de São Luis, no Maranhão.

Em 1621 foi creado pela metropole o *Estado do Maranhão*.

TRAÇOS BIOGRAFICOS

JERONYMO DE ALBUQUERQUE (1548-1618)

Nascido em Olinda, conquistou o Rio Grande do Norte, em 1599.

Em 1614, auxiliado por Diogo de Campos Moreno e Alexandre de Moura, expulsou os Franceses da ilha de São Luis do Maranhão, onde os mesmos se haviam estabelecido desde 1611.

Em recompensa dêsse feito, o rei de Espanha deu-lhe concessão para usar do cognome — Albuquerque Maranhão.

Nasceu em 1548, e faleceu em 11 de Fevereiro de 1618.
